

INVESTIGAÇÃO DA TOXICIDADE ORAL AGUDA DE UMA ESPÉCIE VEGETAL DO GÊNERO CHAMAECRISTA

Brenda Costa da Conceição¹, Monique Silva Kussler, Eloise¹, Karoline Serrão Cardoso¹, Consuelo Yumiko Yoshida e Silva¹, Milton Nascimento da Silva¹, Cristiane do Socorro Ferraz Maia¹, Enéas A. Fontes-Júnior¹.

1- Universidade Federal do Pará / Programa de Pós-graduação de Ciências Farmacêuticas (PPGCF)

A biodiversidade amazônica, em conjunto com os saberes culturais de sua medicina tradicional, se constitui um patrimônio inestimável, fonte para a pesquisa de biomoléculas com potencial terapêutico, o que inclui a elucidação de sua toxicidade e propriedades farmacológicas. O gênero *Chamaecrista* (*Fam.* Caesalpinaceae/Fabaceae) compreende espécies inseridas na cultura medicinal, sendo usadas como laxativo, contra venenos de serpentes e escorpiões e no tratamento de feridas e úlceras. O presente estudo se propõe a investigar a toxicidade oral aguda do extrato etanólico das partes aéreas de *Chamaecrista sp.* (Ch001). Seguiu-se as diretrizes da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) de nº 420 para que fosse avaliado os efeitos tóxicos nas doses fixas pré-estabelecidas. Para obtenção da droga vegetal, as partes aéreas foram selecionadas e lavadas em água corrente. Em seguida, o material foi submetido a secagem em temperatura ambiente por 24 horas e em estufa por fluxo de ar forçado (40°C) por 48 horas. O material seco foi pulverizado em moinho de facas para preparação do extrato etanólico, o qual foi obtido pelo método de maceração. A solução extrativa oriunda da maceração foi concentrada em evaporador rotativo e em seguida, para completar a eliminação do solvente foi levada a estufa 40°C até atingir peso constante. Para a realização do estudo foram utilizadas ratas fêmeas (Wistar; n=20), pesando de 150 a 180 g, foram administradas via oral com salina 0,9% (Controle) ou Ch001 (2.000 mg/kg). Foram então avaliados nas 4 horas subsequentes a atividade locomotora no teste do campo aberto, a manifestação de sinais hipocráticos de toxicidade e ocorrência de mortes. Após este período foram avaliados o ganho de peso, consumo de água e ração, sinais hipocráticos e mortes por 14 dias. No 15º dia os animais foram eutanasiados, sendo realizada a avaliação macroscópica dos órgãos (coração, estômago, fígado, rins e pulmão) e verificação de seu peso relativo. O protocolo experimental foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com animais da Universidade Federal do Pará (CEUA 9678260552). O extrato de Ch001 não apresentou alterações na avaliação hipocrática, bem como não

houve efeitos na atividade locomotora. O ganho de peso e o consumo de água e ração também não foram afetados. Tais resultados abrem portas para a realização de estudos que explorem as possíveis propriedades farmacológicas de Ch001.

Palavras-chaves: Plantas medicinais, Medicina tradicional, Chamaecrista, Toxicidade oral aguda